

# VOCÊ PODE FALAR MELHOR

## Resenha de DUARTE, Noélio.

DUARTE, Noélio. *Você pode falar melhor*. São Paulo: Hagnos, 2001.

**José Willeam Campelo<sup>1</sup>**

Noélio Duarte é fonoaudiólogo, fonoterapeuta, fisioterapeuta, neurolinguista e teólogo. É membro titular da Academia Evangélica de Letras do Brasil - AELB, desde setembro de 2003, ocupando a cadeira número 13. Escreveu 21 livros e 47 outros textos (artigos, estudos e ensaios). Atualmente é pastor da Primeira Igreja Batista em Caramujo, Niterói – RJ, local onde desenvolve ministério pastoral juntamente com sua família. Atua como coaching educacional e literário. Também é Diretor no Instituto Brasileiro de Oratória e Neurolinguística Aplicada.

Este livro, lançado em sua primeira edição no ano de 2001, tendo já totalizado mais seis reimpressões desde o seu lançamento, a última em janeiro de 2016, tem por objetivo mostra maneiras como organizar as ideias, as técnicas mais atuais de projeção de voz e como usar o

---

<sup>1</sup> Curso Livre de Teologia pelo Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil; Curso Livre de Educação Religiosa pelo Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil; Bacharel em Teologia pela Faculdade Teológica Batista Equatorial; Pós-graduação em Arte da Pregação Expositiva pela Faculdade Teológica Batista Equatorial. E-mail: [prwilleam@hotmail.com](mailto:prwilleam@hotmail.com)

vocabulário na comunicação com fins transformacionais, no intuito de causar impacto nos relacionamentos interpessoais, convencendo o destinatário com as ideias propostas.

Esta obra foi elaborada com o propósito de auxiliar aqueles que querem falar em público de maneira eficaz. A dinamicidade envolvida no processo de comunicação requer o uso adequado das técnicas e ferramentas disponíveis para uma boa dialógica relacional, na intenção de possibilitar o alcance dos objetivos estabelecidos para a comunicação.

Visando facilitar a leitura, o autor divide a obra em nove partes bem estruturadas. No sumário apresenta toda a temática presente em cada parte da obra: O processo da comunicação humana; As três dimensões da voz: ritmo, intensidade e tonalidade; Falar em público um desafio!; Timidez, inibição ou medo de falar?; Gestos e posturas – interferências na comunicação; Técnicas especiais; A voz também adocece: doenças provocadas pelo seu mau uso; Voz cantada Vs. Voz falada: dueto ou duelo?; Marketing pessoal: como vender um produto chamado você. Observa-se em cada parte da obra o uso de subtemas com a intenção de facilitar o entendimento didático-pedagógico presente em cada parte e aprofundamento das temáticas em questão.

Ao apresentar agradecimentos no início da obra, destaca a importância dos seus pacientes, funcionando como aqueles que

permitem no dia a dia a teoria dos livros ganhar a prática e mostrar comprovação da pesquisa proposta.

Já na apresentação, o Pastor Salovi Bernardo, destaca o valor da obra afirmando que a mesma não trata apenas da morfologia, das teorias e técnicas do falar, mas o autor vai mais longe quando informa, orienta, aconselha e adverte quanto à utilização certa da voz.<sup>2</sup> Ainda enaltece a voz como instrumento privilegiado à comunicação e que deve ser tratada com mais atenção e cuidado, visto sua importância para os processos interpessoais.

O autor desenvolve a introdução detalhando os aspectos da comunicação. Para o autor, a comunicação humana precisa e deve ser criativa por ser um processo dinâmico. Destaca a comunicação em seus aspectos verbais, não verbais, sonoros, gestuais, simbólicos, virtuais, etc. Ele afirma que só quando há significado na comunicação, sem imposições, é que a verdadeira relação é constituída, pois a mesma envolve uma via de mão dupla, atuando emissor e receptor no processo interativo. Apresenta ainda, conceito profundo acerca da comunicação, enfatizando que a mesma envolve “empatia, simpatia e integração de ideias, comunhão de pensamentos, crescimento mútuo”.<sup>3</sup>

---

<sup>2</sup> DUARTE, 2001, p. 7.

<sup>3</sup> DUARTE, 2001, p. 13.

No prefácio, Duarte destaca que a voz humana é um elemento indispensável nos relacionamentos interpessoais, visto ser a mesma reveladora das virtudes e deficiências de uma pessoa, além de possibilitar influências positivas ou negativas aos envolvidos no processo comunicacional. Para ele, a voz humana, muito mais que um amontoado de sons, é um precioso canal através do qual fluem as dimensões intelectuais, emocionais e físicas.<sup>4</sup>

A primeira parte da obra apresenta o processo da comunicação humana. O autor aborda quatro subtemas: Ouvir ou escutar?; A voz esta desconhecida; Uma viagem pela garganta e o Som vocal. “Desde que nascemos, o aspecto social da comunicação está presente. Não existe atividade humana que não implique a linguagem”.<sup>5</sup> Para Duarte, “a linguagem sonora é o meio de comunicação mais expressivo”.<sup>6</sup> Nesta sessão ainda apresenta detalhes do aparelho fonador em sua estrutura biológica e seu funcionamento adequado. Destaca que o mau uso da voz pode trazer problemas de saúde específicos. Cita a rouquidão como uma das formas de “agressão as cordas vocais e à laringe”,<sup>7</sup> causando sérios problemas na comunicação, por provocar a disфонia funcional, prejudicando o uso da voz.

---

<sup>4</sup> DUARTE, 2001, p. 16.

<sup>5</sup> DUARTE, 2001, p. 24.

<sup>6</sup> DUARTE, 2001, p. 37.

<sup>7</sup> DUARTE, 2001, p. 42.

A segunda parte trata das três dimensões da voz. “É preciso conhecer, analisar e aplicar questões relacionadas a **ritmo, intensidade e tonalidade**, como vitais para o binômio ensino-aprendizagem”.<sup>8</sup> Caso não observado estes vetores imprescindíveis a boa comunicação, o processo de comunicação poderá não alcançar seus propósitos e objetivos, devido as falhas e atropelos presentes no processo de transmissão da mensagem.

Na terceira parte a temática é FALAR EM PÚBLICO. Para Duarte é um grande desafio. O primeiro capítulo desta terceira sessão apresenta a oratória, arte de proferir discursos, como uma arte em desuso. E isto proporciona grande preocupação para os envolvidos no processo comunicativo, visto afetas a boa comunicação. Duarte coloca sabiamente que “com o domínio da palavra pode-se transmitir ideias, defender, refutar, discursar, falar com segurança em quaisquer situações”.<sup>9</sup> Esta sessão ainda contém capítulos que tratam da comparação entre o orador real e o orador ideal; sobre avaliar nossa própria comunicação no intuito de visualizar se a mesma convence ou não; e ainda sobre o momento de desenvolver a comunicação diante do público alvo.

A quarta parte trabalha o medo de falar. A timidez pode ser vencida. “Falar bem é uma imperiosa necessidade para quem quer

---

<sup>8</sup> DUARTE, 2001, p. 49.

<sup>9</sup> DUARTE, 2001, p. 56.

promover-se, destacar-se, crescer profissionalmente, desenvolver-se no âmbito pessoal”.<sup>10</sup> Nesta sessão, Noélio Duarte faz um comparativo entre formas corretas e erradas de se falar. Destaca como maneira adequada: “falar no ritmo certo; com articulação adequada; com entonação vocal; com segurança”.<sup>11</sup>

A quinta parte trata dos gestos e posturas como interferências na comunicação. Todo o nosso corpo participa do processo de comunicação: “o rosto, a cabeça, os ombros, o tronco, os olhos, os braços, as mãos, as pernas, os pés”.<sup>12</sup> A comunicação não-verbal exerce profunda influência na comunicação. O autor destaca que o semblante facial do comunicador deve ter coerência com a sua fala na transmissão do discurso.

A sexta parte mostra as técnicas especiais indispensáveis na comunicação: o microfone, o telefone e a leitura em voz alta. É ressaltado pelo autor da obra a importância de se atentar para os detalhes quando da comunicação em público. Aspectos relacionados a checagem dos aparelhos ligados a sonoplastia são imprescindíveis para que se evite surpresas e dissabores. Em relação a comunicação via telefone, Duarte sugere que o comunicador se “empenhe no sentido de melhorar a voz, o ritmo, a entonação e a dicção”.<sup>13</sup> Sobre a leitura

---

<sup>10</sup> DUARTE, 2001, p. 79.

<sup>11</sup> DUARTE, 2001, p. 79.

<sup>12</sup> DUARTE, 2001, p. 84.

<sup>13</sup> DUARTE, 2001, p. 103.

em voz alta diante do público o escritor detalha que “ler em voz alta requer atenção, técnica e interpretação”.<sup>14</sup>

A sétima parte ocupa-se das doenças causadas pelo mau uso da voz: laringite crônica, lesões pré-malignas das pregas vocais, como papiloma, leucoplasia e até o carcinoma nas cordas vocais. Nesta sessão é apresentado o suicídio vocal ocasionado por diversas maneiras de utilização incorreta da voz, trazendo prejuízos e transtornos ao orador. Noélio coloca que “A vocalização incorreta e abusiva constitui fator fundamental de formação e desenvolvimento de quase todas as disfonias (distúrbios do uso da voz)”.<sup>15</sup> O autor apresenta o pastor que comete suicídio vocal:

É suicídio vocal aquele pastor que é verdadeiramente um atleta da voz. Dá aulas fora do ministério, é professor da Escola Bíblica Dominical, conta histórias para crianças, prega duas, quatro, oito vezes por semana, é um torcedor compulsivo, em casa é o senhor absoluto dos sons – fala demais; na rua, quando encontra os amigos, é ele quem controla os assuntos. É um falante inconsequente.<sup>16</sup>

A oitava parte trata da relação entre a voz cantada e a voz falada. Para Duarte, é imprescindível um grande equilíbrio entre a voz cantada e a voz falada. “É preciso aprender a falar por meio de aulas de oratória, comunicação oral, dicção, etc”.<sup>17</sup> A manutenção preventiva

---

<sup>14</sup> DUARTE, 2001, p. 107.

<sup>15</sup> DUARTE, 2001, p. 115.

<sup>16</sup> DUARTE, 2001, p. 128.

<sup>17</sup> DUARTE, 2001, p. 136.

para o uso da voz é ressaltada pelo autor da obra com fins de longevidade na comunicação.

A última parte ocupa-se em mostrar o marketing pessoal. Para o autor, “Marketing pessoal é investir em você para fazê-lo diferente na multidão e andar em sentido contrário a ela”.<sup>18</sup> Ele mostra a preocupação com a apresentação individual do orador, assim como o bom uso das técnicas de oratório para que se alcance sucesso na arte de comunicar ao público. O autor ainda resalta a importância da disposição para mudar, e mudar para melhor, atentando com mais precisão para os detalhes envolvidos no processo comunicativo.

Não encontra-se referências bibliográficas da pesquisa em nenhum dos capítulos da obra, apenas no final da mesma, bem como a ausência de notas de rodapé nos capítulos do livro. A ausência de um capítulo conclusivo acaba deixando a desejar também, visto que seria uma boa oportunidade do autor recomendar sua pesquisa, e ainda delinear abertura para novos projetos.

Pode-se visualizar em alguns capítulos a presença de figuras e imagens para dar melhor entendimento explicativo do processo comunicativo e o aparelho fonador do ser humano.

Apesar de ser uma obra que teve sua primeira edição no ano de 2001, compreende-se a importância de sua resenha no intuito de

---

<sup>18</sup> DUARTE, 2001, p. 150.

despertar as instituições de ensino a repensarem o uso da disciplina de “Oratória” em suas matrizes curriculares, tendo em vista ser matéria de grande importância e relevância, inclusive tendo funcionado no passado como matéria obrigatória.

O livro “Você pode falar melhor” de Noélio Duarte é uma obra a ser apreciada por todo professor, ator, estudante de Teologia e pastor de igreja local que deseja ter um conhecimento profundo acerca da oratória, visto ser esta arte de fundamental importância para todos aqueles envolvidos na comunicação pública.